



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM SAÚDE

RAQUEL FARIAS DE BARROS DANTAS

**DOAÇÃO DE SANGUE: NORMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA CAPTAÇÃO
DE DOADORES**

CAMPINA GRANDE
2015

RAQUEL FARIAS DE BARROS DANTAS

**DOAÇÃO DE SANGUE: NORMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA CAPTAÇÃO
DE DOADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Área de concentração: Saúde Pública

Orientadora: Msc Paula Renata Florêncio Mendes

**CAMPINA GRANDE
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192d Dantas, Raquel Farias de Barros.

Doação de sangue [manuscrito] : normatização e estratégias para captação de doadores / Raquel Farias de Barros Dantas. - 2015.

26 p.

Digitado.

Monografia (Gestão em Saúde) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Paula Renata Florêncio Mendes, Saúde".

1. Doadores de sangue. 2. Seleção de doador. 3. Serviço de hemoterapia. 4. Transfusão sanguínea. I. Título.

21. ed. CDD 362.178 4

RAQUEL FARIAS DE BARROS DANTAS

**DOAÇÃO DE SANGUE: NORMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA
CAPTAÇÃO DE DOADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Gestão em Saúde da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Gestão em Saúde.

Área de concentração: Saúde Pública

Aprovada em: 21/03/2015.

BANCA EXAMINADORA

Paula Renata Florêncio Mendes

Profª. Msc. Paula Renata Florêncio Mendes (Orientadora)

UEPB

Ástrid Camêlo Palmeira

Profª. Msc. Ástrid Camêlo Palmeira

(Membro Interno)

Renata de Alencar Falcão

Profª. Msc. Renata de Alencar Falcão

(Membro Externo)

A minha família, pela dedicação, amor e amizade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me ter dado coragem e força para seguir em frente, colocando pessoas maravilhosas em meu caminho e assim conseguir realizar mais este objetivo em minha vida.

À minha mãe, Marilúcia Farias de Oliveira Barros, por todo o amor, dedicação, respeito, confiança, amizade e por não medir esforços para me ajudar.

Ao meu pai, José Nildo de Barros, por toda confiança, apoio e amor incondicional.

Ao meu esposo Fernando Medeiros Batista pelo amor, carinho, dedicação, confiança e por estar sempre ao meu lado me dando forças e à nossa filhinha Maria Fernanda de Barros Dantas pela alegria constante em nossas vidas.

À minha família em geral, pelo amor, carinho, companheirismo e amizade.

À Mônica Simões, coordenadora do curso de Especialização de Gestão em Saúde, por seu empenho.

À professora Paula Renata Florêncio Mendes pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Às professoras Ástrid Camêlo Palmeira e Renata de Alencar Falcão, meus agradecimentos por aceitarem o convite para compor a banca examinadora e pela ajuda com o projeto.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB que contribuíram com seu conhecimento, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

O Sangue é de fundamental importância para manutenção da vida dos indivíduos e a sua perda excessiva pode ocasionar a morte, caso não seja repostado imediatamente. Como a legislação brasileira não permite a comercialização do sangue e seus derivados, a doação espontânea ainda é a única forma de se obter sangue para uma transfusão. Tendo como base que um dos maiores problemas dos serviços de hemoterapia é a dificuldade de obtenção de doadores de sangue que garantam os estoques e atendam a demanda nas unidades de saúde, verifica-se a importância de conhecer e identificar as principais dificuldades e estratégias para a captação de doadores de sangue, às quais exigem critérios específicos de seleção a fim de se obter um sangue com mais qualidade e segurança. Neste sentido, surge o interesse em identificar as dificuldades para manter os estoques e conhecer as estratégias de captação de doadores. No período compreendido entre Outubro a Dezembro de 2014, desenvolveu-se uma revisão de literatura em que foram contemplados os artigos publicados nos últimos dez anos. Dos 29 artigos selecionados sobre o tema, apenas 26 foram incluídos por estarem diretamente relacionados ao assunto. São poucos os periódicos que se referem às estratégias de captação dos doadores de sangue, principalmente no que concerne a normatização e as diferenças de estratégias entre o Brasil e os demais países. Verificou-se que muitos países precisam evoluir em relação à política da doação voluntária de sangue, a fim de minimizar os problemas relacionados aos estoques de sangue, e consequentemente possibilitar maior segurança à população, bem como alcançar a média ideal para população doadora de sangue, que deve estar entre 3 a 5% em relação à população total do país, de acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde. São muitas as Estratégias de Gestão para a captação de doadores mencionada nos 26 artigos pesquisados, dentre elas as estratégias de Marketing, o acolhimento ao doador de sangue nos serviços de Hemoterapia, maior disponibilidade de horários de atendimento, a coleta externa como tática fundamental para o aumento do número de doadores, além da estratégia educativa observada como umas das mais importantes a exemplo das campanhas, dos projetos que visem à educação da população, especialmente, os que desenvolvem seus trabalhos junto aos jovens, pois este serão os futuros doadores. Constata-se que o percentual da população doadora de sangue em nosso país é insuficiente para atender a demanda das transfusões sanguíneas e que as estratégias de captação identificadas na literatura são de fundamental importância, porém ainda é preciso que ocorra uma mudança de comportamento da população em relação à doação voluntária de sangue. É

necessário que a importância deste ato seja incorporada como um valor social e um compromisso com a coletividade e que exista a integração das autoridades com as instituições de saúde, incentivando o desenvolvimento de projetos que visem à orientação educativa da população para a importância da doação de sangue na sociedade.

Palavras chaves: Doadores de Sangue. Seleção de Doador. Serviço de hemoterapia.

ABSTRACT

Blood is of fundamental importance for the maintenance of life of individuals and their excessive loss can lead to death if not replaced immediately. As Brazilian law does not allow the commercialization of blood and blood products, spontaneous donation is still the only way to obtain blood for a transfusion. Based on one of the biggest problems of the transfusion services is the difficulty of obtaining blood donors to ensure inventories and meet demand in health facilities, there is the importance of knowing and identifying the main problems and strategies for uptake of blood donors, of which require specific selection criteria to obtain a blood with higher quality and safety. In this sense, comes the interest in identifying the difficulties to maintain inventories and meet the donor recruitment strategies. In the period from October to December 2014, we developed a literature review in which the articles were awarded published in the last ten years. Of the 29 selected articles on the subject, only 26 were included because they are directly related to the subject. Few journals refer to strategies for attracting blood donors, especially with regard to regulation and differences in strategies between Brazil and other countries. It was found that many countries need to evolve in relation to voluntary blood donation policy in order to minimize problems related to blood supply, and thus provide greater security to the population and achieve the ideal medium for blood donor population, which must be between 3 to 5% in relation to the total population, according to the recommendation of the World Health Organization. There are many management strategies for donor funding mentioned in 26 articles surveyed, among them marketing strategies the host to donor blood in the Hemotherapy services, greater availability of service hours, the external collection as a key tactic for increasing the number of donors, as well as educational strategy seen as one of the most important example of campaigns, projects aimed at educating the public, especially those who develop their work with young people, because this will be the future donors. It was found that the percentage of the blood donor population in our country is insufficient to meet the demand of blood transfusions and the funding strategies identified in literature are of fundamental importance, but we still need to occur a population of behavioral change in relation to voluntary blood donation. It is necessary that the importance of this act is incorporated as a social value and a commitment to the community and there is the integration of the authorities with health institutions, encouraging the development of projects for the educational guidance of the population to the importance of donating blood in society.

Keywords: Blood Donors. Donor selection. hemotherapy service.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
<i>2.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>11</i>
<i>2.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>11</i>
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
4 METODOLOGIA.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Devido à importância desempenhada pelo sangue na manutenção da vida dos indivíduos, sua perda excessiva pode ocasionar a morte, devendo, portanto, ser reposta imediatamente. A comercialização do sangue e seus derivados não são permitidos pelas leis brasileiras. Sendo assim, a única forma de se conseguir sangue para uma transfusão é a partir da doação de pessoas que procuram os centros de hemoterapia espontaneamente (FREIRE, 2013).

Em 2009, o Ministério da Saúde (MS) não disponibilizou dados sobre quantas pessoas morreram ou sofreram algum tipo de dano pela falta de doação, porém naquele período havia informações de que apenas 2,16 % da população Brasileira eram doadores voluntários de sangue, valor inferior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde que preconiza que 3 a 5 % da população em relação ao total de habitantes do país deveria doar sangue a cada ano, garantindo assim, uma taxa ideal para a manutenção dos estoques de sangue e hemoderivados regularizados de um país. Diferentemente da realidade brasileira, o Canadá e a Inglaterra já atingiram mais de 5 % da população doadora de sangue (BRASIL, 2009).

Segundo dados do MS, em 2011 o percentual da população brasileira envolvida com a doação de sangue caiu de 2,16% para 1,9%. Em Junho do mesmo ano foi lançada uma campanha como meta para atingir 4 milhões de doadores voluntários até 2012, com a finalidade de atingir o percentual adequado referenciado pela OMS, para a manutenção dos estoques de hemoderivados (BRASIL, 2011). Outra meta era conquistar voluntários regulares, pessoas que doam duas vezes ou mais no período de um ano, pois de acordo com dados da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, dentre os doadores de 2005 a 2010, apenas 40% o fez duas vezes ao ano (BRASIL, 2011).

Compreendendo que um dos maiores problemas dos serviços de hemoterapia refere-se às dificuldades de obtenção de doadores de sangue que garantam os estoques para atender as situações específicas e emergenciais, e assim garantir uma maior segurança transfusional, verifica-se então a importância de conhecer e identificar as principais dificuldades e estratégias para a captação de doadores de sangue, sendo estas influenciadas por critérios mais seletivos em busca de um sangue seguro e saudável.

Diante disso, percebe-se a necessidade de melhorar o estudo, planejando, organizando, executando e avaliando as estratégias utilizadas pelo Setor de Captação de Doadores dos Hemocentros do Brasil e dos países em desenvolvimento, na busca de doadores habituais

regulares, responsáveis, conscientes e saudáveis, a fim de atingir o percentual adequado de doadores de sangue e conseqüentemente suprir a demanda de hemocomponentes no país (RODRIGUES; LUNARDI FILHO, 2011).

Segundo Giacomini e Lunardi Filho (2010), a captação de doadores de sangue é uma atividade voltada ao desenvolvimento de programas que objetivem conscientizar a população quanto à importância da doação voluntária. Este trabalho deve voltar-se não apenas para assegurar a quantidade necessária de doadores, mas também para aprimorar o perfil das doações, garantindo a elevação do padrão de qualidade do sangue coletado e transfundido.

A captação de doadores de sangue deve ser exercida continuamente por se tratar de uma atividade que contribui diretamente para a saúde da população, visto que o doador é a figura responsável pelo fornecimento do produto que irá possibilitar a cobertura transfusional nos serviços de saúde e por ser este um produto escasso nos centros de Hemoterapia. Daí a importância da captação e doação de sangue para a saúde pública.

Surge com isso a necessidade de identificar as estratégias para a captação de doadores de sangue e caracterizar as principais estratégias de gestão utilizadas para a captação, bem como descrever a normatização atual para a captação, comparando as estratégias de captação e seleção de doadores de sangue no Brasil e outros países em desenvolvimento.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer e Identificar as principais dificuldades e estratégias para a captação de doadores de sangue.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar as estratégias para a captação de doadores de sangue.
- ✓ Caracterizar as principais estratégias de gestão utilizadas para a captação.
- ✓ Descrever a normatização atual para a captação
- ✓ Comparar as estratégias de captação e seleção de doadores de sangue do Brasil e de outros países.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foi observada, a partir das análises das produções científicas, a dificuldade comum aos países em manter os estoques de sangue compatíveis com a demanda. Isso ocorre devido a problemas em relação à captação de doadores de sangue, o que implica no desenvolvimento de estratégias que possam solucionar problemas como a falta de Hemocomponentes para as pessoas que necessitam desta terapia e conseqüentemente aumentar o número de doadores regulares / fidelizados de sangue.

Ressaltamos que poucos periódicos brasileiros apresentaram artigos sobre estratégias de captação de doadores de sangue, uma vez que a maioria aborda apenas questões técnicas referentes ao sangue processado em unidades hemoterápicas. Foram poucos os periódicos encontrados sobre a temática e que estivessem disponíveis na internet, dificultando a melhoria e implantação de estratégias de captação, bem como a troca de experiências entre os hemocentros.

São diversas as formas de estratégias de captação e entre as mais utilizadas estão à utilização de e-mails como forma de convidar o doador de sangue para realização de uma nova coleta depois de transcorrido o prazo mínimo exigido entre as doações (mulheres a cada três meses e homens a cada dois meses, não excedendo quatro doações anuais); o contato do doador com o hemocentro através do agendamento para a doação, como também, o convite do doador por contato telefônico. A estratégia de Marketing é responsável por tornar a doação de sangue um hábito na vida cotidiana da população, sendo assim uma das formas de se conseguir doadores regulares ou fidelizados para o serviço de Hemoterapia. Ações como estas são consideradas positivas pelos setores de captação de doadores nos hemocentros. (RODRIGUES, REIBENITIZ, 2011). Além do marketing, outras categorias de estratégias de captação foram citadas, a exemplo do acolhimento e das campanhas e estratégias educativas (CUNHA, DIAS, 2008).

Para Giacomini e Lunardi Filho (2010), o acolhimento se refere ao bom atendimento aos doadores, sendo este apontado como possibilidade de fidelizá-los; assim como a remoção de barreiras que dificultam a doação e o aumento da oportunidade de coletas, especialmente em locais de trabalhos, com a devida dispensa, são medidas que facilitam o retorno do doador e a sua fidelização ao serviço de hemoterapia.

De acordo com Misje, Bosnes e Heier (2008) o fácil acesso à doação, em locais como igrejas e supermercados, é um dos motivos que mais mobiliza os doadores a se candidatarem

à doação de sangue. Além disso, a sensibilização do doador a incentivar um amigo ou familiar para a primeira doação foi considerada como uma boa estratégia de captação.

Cunha e Dias (2008) consideram que as campanhas são estratégias pontuais que ocorrem por um determinado tempo e por alguma razão específica. Geralmente, apresentam resultados satisfatórios e bons durante e logo após a sua execução. Algumas são motivadas pela força do altruísmo, em que se combinam o senso de recompensa pessoal e o desejo de ajudar.

Segundo os autores Rodrigues, Lino e Reybnitz (2011) a doação de sangue não é vista como um procedimento de rotina na vida dos Brasileiros, sendo no entanto, necessárias estratégias educativas e de marketing social para a captação de doadores, com a finalidade da doação de sangue se tornar um evento significativo para os indivíduos, desmistificando assim os tabus que ainda existe em relação a este método.

Lino e Reybnitz (2011) afirmam ainda que o marketing social está baseado em tendências filosóficas que são elas: a convencional, a progressista e a libertadora. A convencional se refere ao caráter autoritário e rígido a exemplo da reposição de sangue hospitalar; a outra é a tendência progressista a qual se baseia em reforma, ou seja, fazer de maneira diferente. Como exemplo da tendência progressista, Laval e Pinto (2007) citam a coleta externa como estratégia de captação e conforme afirmação de Pereira e Zago (2010) há ainda a tendência libertadora, aquela que visa à mudança, embasada no senso crítico, porém respeitando as decisões de cada um, dentre as quais são citadas as estratégias educativas, como o programa “Doador do Futuro”.

A coleta externa se constitui em um projeto desenvolvido por uma equipe técnica composta por profissionais da enfermagem, medicina e do Setor de Captação – que no Brasil é formado, em sua maioria, por assistentes sociais. O assistente social é responsável por contatos, reuniões e divulgação junto à comunidade, para então deslocar-se com a equipe até a comunidade, na data programada para a coleta. Para isso, utiliza-se uma unidade móvel, podendo ser ônibus, ou um veículo menor, equipado adequadamente para o atendimento aos doadores da coleta de sangue (RODRIGUES, 2012).

Várias são as estratégias relatadas por Zago (2010) em sua pesquisa, inicialmente este autor acredita que a realização de campanhas é uma das mais importantes formas de estratégia de captação de doador, pois as mesmas têm como objetivo conscientizar as pessoas sobre a seriedade do ato de doar sangue, e conseqüentemente se tornarem doadores fidelizados.

Proposta que vem sendo preconizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Para este autor supracitado, os principais motivos que levam a população a se tornar doadora de sangue, se refere ao amor ao próximo; a estratégia de propaganda (chamar a atenção dos doadores como super - heróis); o bem estar próprio no que diz respeito a estar com saúde; o apelo a um dia de folga, concedido pela Lei Nº 1.075, desde 27 de março de 1950, que dispõe sobre a doação voluntária de sangue e concede ao doador voluntário a dispensa do trabalho no dia da doação; o altruísmo; humanitarismo; crédito pessoal ou familiar; pressão social; reposição e recompensa. Entretanto, alguns fatores se contrapõem à decisão do indivíduo em tornar-se candidato à doação de sangue, e entre estes foram referidos o medo, a baixa qualificação médica, as reações, a apatia e a inconveniência.

Chamla, Leand e walsh (2006), consideram que a pesquisa de fatores correspondentes à decisão de doar sangue, bem como sobre as características sócio demográficas dos doadores e/ou relacionadas à aptidão clínica dos mesmos, são de fundamental importância para o planejamento de campanhas contínuas e direcionadas para a captação dos doadores e sua fidelização, assim como o envio de cartas e informativos personalizados, parece ser uma poderosa ferramenta para retenção de doadores. Conhecendo estes fatores, é possível adquirir um melhor entendimento da dinâmica dos eventos relacionados à saúde, auxiliando na elaboração de políticas e programas de saúde.

Segundo Caram (2010), uma ação conjunta entre as unidades de hemoterapia, secretaria municipal e estadual de saúde auxiliaria na implementação de campanhas contínuas e direcionadas a potenciais doadores. Ele sugere que essas ações sejam executadas, por exemplo, através das equipes do Programa Saúde da Família (PSF), pois considera que a estrutura do PSF já se encontra consolidada e que estas equipes contam com médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários, podendo, todos estes, sensibilizar e informar sobre a importância da doação de sangue, esclarecer dúvidas e mitos, e incentivar a fidelização. Além disso, outros fatores como causas médicas, desconfiança da esterilidade do material, o fato de já ter tido hepatite, e o desconforto em ambiente hospitalar podem estar relacionados à desmotivação do doador, enquanto o interesse em auxiliar um familiar ou amigo enfermo e a motivação decorrente de uma catástrofe nacional, é considerado fatores motivacionais para a doação de sangue.

Entre os fatores que desmotivam as pessoas a doar sangue, Shakeri, *et al* (2012), afirmam que os efeitos colaterais da doação de sangue, o tempo que leva a conclusão do

processo para se doar e a probabilidade de infecção pós doação são considerados pontos negativos que levam o indivíduo a pensar em não se tornar um doador. O estudo aponta entre os fatores mais relevantes que originaram a ideia de não ser capaz de doar sangue, como a falta de informação sobre a condição física, anemia, a probabilidade de pressão arterial, desequilíbrio físico (fraqueza), doenças, desnutrição e inacessibilidade aos locais de doação de sangue. Além disso, o medo da agulha foi citado como fator desmotivador, podendo este ser minimizado com a capacitação de técnicos para a punção da veia.

Dados publicados pelo Ministério da Saúde revelam que as principais causas motivacionais a não adesão do brasileiro ao processo de doação, dá-se pela falta de informação sobre a importância e a necessidade de se doar, a falta de motivação, a ausência de cultura para uma doação regular, além de alguns mitos que envolvem o processo (BRASIL, 2011).

Diante do exposto, no que se refere às estratégias de captação de doadores e fatores relacionados às dificuldades quanto ao ato da doação de sangue, verifica-se uma luta comum aos serviços de hemoterapia em busca da conquista da fidelidade dos doadores, para que não falte sangue, bem como para diminuir os doadores de última hora, os quais não são ideais porque não se pode acompanhar seu estado de saúde.

Quando analisados os artigos referentes à normatização das estratégias de captação dos doadores nos centros hemoterápicos, é possível constatar que existe uma preocupação contínua do MS, frente às estratégias de captação e ao incremento do total de doadores no país.

Observa-se que a publicação da Portaria 2.712 de 12 de Novembro de 2013, utilizou a ampliação da faixa etária, mínima e máxima, para doadores de sangue como uma estratégia para aumentar a captação de doadores e manter por mais tempo os doadores considerados fidelizados que alcançavam a idade máxima. Com essa Portaria foram liberados para doação de sangue, pessoas com idade entre 16 anos completos e 69 anos, 11 meses e 29 dias, porém os candidatos à doação com idade entre 16 e 17 anos devem possuir consentimento formal, por escrito, do seu responsável legal a cada doação, e para aqueles com mais de 60 anos, somente poderá ser doador, quando na primeira doação realizada não tenha ultrapassado os 60 anos, 11 meses e 29 dias.

De acordo com essa Portaria, o candidato com idade inferior a 16 (dezesesseis) anos ou superior a 70 (setenta) anos será aceito para fins de doação após análise pelo médico do

serviço de hemoterapia, com avaliação dos riscos e apresentação de relatório que justifique a necessidade da doação, registrando-a na ficha do doador (BRASIL, 2013).

Segundo Brasil (2013a) a normatização da Estratégia de Captação de doadores de sangue nos centros de hemoterapia está vinculada à Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH), ao Departamento de Atenção Especializada (DAE) e a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), do MS e são regulamentados pela Portaria nº2.712 de 12 de Novembro de 2013 do MS (BRASIL, 2013), e norteados pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 34, de 11 de Junho de 2014, da Anvisa (BRASIL, 2014).

A legislação em vigor preconiza que a doação de sangue seja um ato voluntário, anônimo, altruísta e não remunerado, direta ou indiretamente, e a classifica como autóloga, de reposição e espontânea, enquanto que os doadores são classificados como doador de primeira vez, doador de repetição e doador esporádico (BRASIL, 2013). Para fins de captação é interessante para os serviços de hemoterapia que o doador seja de repetição, ou seja, que realize duas ou mais doações no período de 12 (doze) meses, podendo vir a se tornar um doador fidelizado. Porém, não se pode desconsiderar a importância em conquistar o doador de primeira vez naquele serviço de hemoterapia, afinal as estratégias de captação têm interesse em ampliar o número de doações mantendo os já existentes e adquirindo novos doadores.

A importância da doação voluntária e permanente que é realizada pelo doador de repetição, também envolve a precaução para minimizar riscos na cadeia de transmissão de doenças infecciosas, principalmente as que ocorrem pelo contato sexual. Fato que se explica pelas informações adquiridas e o consequente desenvolvimento da consciência do doador de repetição, quanto à preservação da saúde e redução dos riscos de exposição. Sob essa ótica, algumas comunidades vislumbram cadastrar 4% dos seus cidadãos como doadores de repetição, a fim de formar uma cadeia sanitária que naturalmente se contrapõe à cadeia da transmissão, contribuindo para a redução de doenças (BARROS, 2011).

O Ministério da Saúde recomenda realizações de ações para a efetividade da captação e fidelização de doadores de sangue no Brasil. As orientações disponibilizadas sobre a proposta de captação de doadores de sangue estrutura dimensões a serem consideradas para a execução do serviço de hemoterapia nacional e regional, com uma abordagem técnica, objetiva, e que direciona o que deve ser feito (BRASIL, 2013a). Entretanto, ainda não existe o detalhamento operacional dessas estratégias, isto é, orientação de como fazer, afinal a escolha de uma técnica para a realização de uma estratégia depende de diversos fatores, como a contextualização do serviço e os objetivos da instituição.

O trabalho de captação deve ser permanente na conquista do doador, e nessa perspectiva, faz-se necessário a preparação de captadores num esforço integrado e harmônico com todos os profissionais da Unidade Hemoterápica (UH) para que sejam capazes de desencadear ações transformadoras da sociedade (BRASIL, 2013a).

Nos artigos selecionados não foram encontradas publicações diretamente relacionadas para a normatização da Estratégia de Captação de Doadores de Sangue.

Em um terceiro momento buscou-se analisar de forma comparativa as estratégias de captação e seleção entre doadores de sangue do Brasil e de outros países, e foi verificado que a escassez de sangue representa um problema de extensão mundial, suscitando grande preocupação, inclusive, em países desenvolvidos como os Estados Unidos, Austrália e Suécia (SOJKA, 2008).

Segundo uma pesquisa realizada na Lituânia, o comércio de sangue contribui para o aumento significativo das doações e, sem ele, a maioria dos doadores investigados doaria, em caso de emergência, para familiares e/ou amigos, ou ainda não doaria mais sangue. Não é o caso do Brasil, onde o comércio de sangue é proibido e há a preocupação com a educação e conscientização sobre a importância da doação voluntária de sangue junto à população, especialmente à população jovem. Da mesma forma, em resultados de uma pesquisa desenvolvida nos EUA, foi percebido que o benefício monetário prejudica a doação futura, no sentido de impactar negativamente, como estratégia de captação de doadores de sangue (PEREIMA, *et al* 2007).

No Brasil a doação de sangue é um ato voluntário, não sendo admitido qualquer tipo de remuneração para o indivíduo que se dispõe a doar, tendo a doação altruísta como fonte de abastecimento das unidades de hemoterapia. Por este fato, o maior desafio enfrentado pelas instituições de saúde, portanto, é assegurar uma captação e distribuição de sangue segura e de forma sustentável, por meio da captação e da fidelização de doadores de sangue voluntários.

Esta lógica de organização hemoterápica que defende a doação não remunerada e voluntária é protegida pela Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho, que constituem algumas das entidades que mais defenderam e continuam a lutar por esse objetivo mundial. Assim, os serviços hemoterápicos vêm enfrentando problemas no atendimento à demanda de transfusões sanguíneas, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (RODRIGUES, LINO, REYBNITZ, 2011).

Então se observa que a principal diferença da Estratégia de Captação de doadores de sangue do Brasil e em outros países se refere à comercialização do sangue, que é permitida em outros países e no Brasil se configura como crime.

Uma questão em comum entre os doadores Brasileiros e os estrangeiros é que os estrangeiros acreditam que a doação de sangue poderá trazer infecções, como por exemplo, o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Este fato, segundo Shah *et al* (2007), acaba se tornando um fator desmotivador à doação de sangue para algumas comunidades a exemplo da Índia, visto que, o vírus do HIV é um dos maiores problemas de Saúde Pública naquele país.

De acordo com Organização Pan-Americana da Saúde, em publicação sobre as recomendações para estimativa da necessidade de sangue e hemocomponentes, o número de unidades de sangue para transfusão necessárias em um país, ou em uma comunidade em particular, nem sempre tem relação direta com o número de habitantes, pois depende de outros fatores como a epidemiologia dos distúrbios na coagulação ou homeostasia, a capacidade local de diagnosticá-los e a cobertura dos serviços de saúde (OPAS, 2010).

O número de doações em alguns países situados na Região das Américas entre 2006 e 2007 (por 10 mil habitantes) demonstra uma superioridade na taxa de doação de sangue em relação ao Brasil. Dentre os países que apresentaram um maior número de doações, podemos citar: Cuba (355), Curaçau (369), Argentina (177), Suriname (195) Uruguai (276) e Bahamas (161). Entretanto, a maioria dos países da América do Sul como Venezuela (151), Paraguai (79), Equador (108), Peru (64), Bolívia (58), Guiana (96), Colômbia (119) e Chile (143) apresentaram uma taxa inferior aos 163 doadores por 10.000 habitantes obtidos no Brasil. Diante desses números é possível verificar que os únicos países da América do Sul que ultrapassam o número de doações no Brasil são a Argentina e o Suriname (OPAS, 2010).

Na América Latina e Caribe apenas 41% das doações de sangue provém de doadores voluntários e altruístas. Em 2011, dos 9,3 milhões de unidades de sangue coletadas nessas regiões, 3,8 milhões foram de doadores voluntários não altruístas e segundo dados da OPAS/OMS os agentes patogênicos transmitidos pelo sangue, como o HIV e o vírus da hepatite são muito mais comuns no sangue de doadores remunerados ou de reposição do que no sangue de doadores claramente altruístas.

Outro método de captação de doadores tem sido a utilização de aplicativos com mecanismos de interatividades nas redes sociais os quais vêm contribuindo para o desenvolvimento da e-Health (rede de saúde eletrônica). Dentre eles podemos destacar a

SocialBlood que é a maior rede de doadores de sangue, hospitais e bancos de sangue do mundo.

A SocialBlood foi fundada em 2011 por Karthik Naralasetty quando percebeu as deficiências estruturais no sistema local de transfusão de sangue ao testemunhar a luta de uma família para encontrar uma transfusão regular para sua criança de quatro anos que estava em tratamento da talassemia. A SocialBlood tem como missão se tornar a maior rede de doadores voluntários de todo o mundo.

No Brasil, o principal aplicativo utilizado na captação de doadores é o Hemoliga que foi um projeto idealizado e desenvolvido para interagir com o público em potencial, tendo como objetivo aumentar o número de doadores e a frequência dessas doações. Esta ferramenta se fez necessária e urgente devido as dificuldades de se conseguir doadores voluntários e fidelizados de sangue. O sistema Hemoliga foi criado em uma plataforma web, onde os hemocentros divulgam diariamente os níveis de seus estoques por tipo sanguíneo (RODRIGUES,CASTRO, AZEVEDO, LUCCAS, 2014).

Segundo os autores supracitados o Hemoliga é um aplicativo gratuito e conecta potenciais doadores com os hemocentros próximos a eles e fornece informações práticas aos que têm interesse em doar sangue. Após o cadastro o usuário é conectado a todos os bancos de sangue próximos ao seu local, tem acesso a informações sobre o nível dos estoques nos hemocentros e é avisado quando o seu tipo sanguíneo estiver em falta. Outros serviços do aplicativo incluem o endereço dos bancos de sangue mais próximos, os requisitos básicos e impedimentos temporários para a doação, o status da última doação e a definição de rotas nos mapas entre o endereço atual e os hemocentros

Mesmo com tantas estratégias de captação e sabendo-se da importância da doação de sangue voluntária e altruísta para a segurança transfusional, é de fundamental importância manter as estratégias de captação de doadores já existentes em nosso país e buscar novas formas de atrair e manter o doador de sangue fidelizado.

3 METODOLOGIA

Estudo descritivo qualitativo que utilizou a técnica de revisão narrativa da literatura, uma vez que esta envolve uma publicação ampla, sendo determinado assunto descrito sob o ponto de vista teórico ou contextual, além de sintetizar e resumir, em termos narrativos, um corpo da literatura de pesquisa científica (SOUZA, 2013).

A pesquisa foi realizada entre Outubro e Dezembro de 2014, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS) na Biblioteca Virtual em Saúde: doadores de sangue e seleção de doadores, além de outras publicações relacionadas acerca da Doação de Sangue, normatização e estratégias para captação de doadores. Para a busca, utilizou-se das publicações nos ambientes virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como as publicações do Ministério da Saúde relacionadas com a regulamentação dos procedimentos hemoterápicos no país.

Os critérios de inclusão para seleção das publicações foram baseados na relevância das informações encontradas nos artigos; que estivessem em português, inglês ou Espanhol, publicados no período de 2006 a 2014 e que estivessem disponíveis na íntegra e eletronicamente para leitura.

A análise dos dados foi baseada em artigos referentes às estratégias de gestão para captação de doadores de sangue e dificuldades relacionadas ao desenvolvimento destas estratégias; Normatização das estratégias de captação dos doadores nos centros de Hemoterapia e Artigos com diferenças entre as estratégias de captação e seleção de doadores de sangue no Brasil e em países em desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos países precisam evoluir em relação à política da doação voluntária e altruísta de sangue, pois diversos problemas relacionados à doação e à transfusão sanguínea necessitam de maior atenção, a fim de possibilitar maior segurança à população, tanto no que diz respeito à reposição dos estoques quanto ao risco de transmissão de doenças.

São muitas as estratégias de gestão para a captação de doadores, dentre elas as estratégias de Marketing, o acolhimento ao doador, a maior disponibilidade de horários de atendimento, a coleta externa, as campanhas, além da estratégia educativa em projetos que visam à educação da população para a doação de sangue, especialmente, junto aos jovens, pois estes serão os futuros doadores.

Percebe-se que é indispensável o desenvolvimento de uma comunicação social eficaz, que contemple a informação e a educação, visando reduzir os medos, tabus e falsas ideias que podem estar desmotivando muitas pessoas a tornarem-se doadores de sangue. Para tanto, deve-se criar meios e elaborar ou produzir materiais e/ou mensagens que tenham como função não apenas informar e desmistificar os efeitos da doação, mas, também despertar a generosidade, solidariedade e educar quanto à necessidade de doadores saudáveis, que são fundamentos básicos para a doação de sangue voluntária.

As estratégias identificadas, fornecem orientações sobre as ações que podem ser implementadas nos serviços de saúde para a captação de doador e servirem de orientação para os gestores e profissionais de saúde dos serviços de Hemoterapia. Entretanto, ainda se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas que possam avaliar a real eficácia destas estratégias, uma vez que em algumas situações como as campanhas veiculadas na mídia televisiva o investimento é alto e não se obtém o retorno esperado.

Diante das estratégias identificadas na literatura, considera-se fundamental a integração das autoridades com as instituições de saúde, para que juntas possam incentivar o desenvolvimento de novos projetos que visem à orientação educativa da população quanto à importância da doação de sangue para a sociedade. Assim, a mobilização de uma ação conjunta entre as unidades hemoterápicas, secretarias municipais e estaduais de saúde junto a comunidade auxiliaria na prática de estratégias contínuas e direcionadas a potenciais doadores.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A F. **Doação de sangue:** um beija – flor nos faz refletir. Rev. Ponto E.

Publicado em 28 de dezembro de 2011. São Paulo, SP, 28 Dec. 2011. Disponível em: <http://www.revistapontoe.com.br/2011/12/doacao-de-sangue-um-beija-flor-nos-faz-refletir/>. Acesso em 15 mar.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doação de sangue tem queda de 30% nas férias.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

_____. Portaria nº 2.712 de 12 de Novembro de 2013. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Ministério da Saúde.** Brasília, DF, 12 Nov.2013.

_____. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 34, 11 de Junho de 2014. **Determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais.** Disponível

em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0057_16_12_2010.html>

Acesso em 27 dec. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho na Saúde. **Técnico em Hemoterapia :** livro Texto/ Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - Brasília : Ministério da Saúde, 2013a.

CARAM, C C M S M; CAIAFFA, W T; OLIVEIRA, C D L; PROIETTI, A B F C; ALMEIDA, M C M; BRENER, S ; PROIETTI, F A. **Distribuição espaço-temporal dos candidatos à doação de sangue da Fundação Hemominas, Belo Horizonte, Minas Gerais,**

Brasil, nos anos de 1994 e 2004. Caderno de Saúde Pública, 26(2): 229-239, Fev. Rio de Janeiro, 2010.

CHAMLA, J H; LEAND, L S; WALSH, K. **Identification of repeat blood donations:** say early career donors because their blood type is special and more will give again. New Zealand , Vox Sang , 2006; 90 (4): 302-7 . Available in :http://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br. Acesso em: 20 dec. 2014.

CUNHA, BGF; DIAS, MR. **Comunicações persuasivas e doação regular de sangue:** um estudo experimental. Cad. Saúde Pública. 2008 Jun; 24(6):1407-18.

FREIRE, A. C. S. **Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará.** Revista mineira de enfermagem (REME). Ceará, 2013 [Citado em 2012 ago.17]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/651>. Acesso em: 05 dec. 2014.

FILHO LUSTOSA, J . A. S; MOURA, I. B. G; PINTO, J.P.F; COSTA, R.D. **Um aplicativo social para localização de doadores e receptores de sangue utilizando a plataforma OpenSocial.** Revista Brasileira de Computação Aplicada (ISSN 2176-6649), Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 12-24, [Citado em 2012 mar. 13]. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbca/article/viewFile/1814/1592>. Acesso em : 21 mar.2016.

GIACOMINI, L; LUNARDI FILHO, W D. **Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais.** Acta Paul Enferm 2010; 23(1): 65-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>. Acesso em : 20 fev. 2015.

LAVAL, J M; PINTO, A C S. **O comportamento do consumidor no marketing social e a necessidade da doação de sangue:** hemocentro regional de juiz de fora/fundação hemominas. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, 2007 Jul/Dez (3). Disponível em:<http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377. Acesso em: 13 mar. 2015.

LOPES, E C S; GUEDES, C C P; AGUIAR, B G C. **Estratégias para a captação de doadores de sangue difundidas na literatura.** Revista Acred - v. 2, n. 4 (2013). Disponível em : <http://cbacred.tempsite.ws/ojs/index.php/Acred01/article/view/127/173>. Acesso em: 20 dec. 2014.

MISJE, AH; BOSNES, V; HEIER, HE. **Recruiting and retaining young people as voluntary blood donors.** Vox Sang. 2008 Feb; 94(2):119-24.

ORGANIZAÇÃO PAN – AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Recomendações para a Estimativa da Necessidade de Sangue e de Hemocomponentes.** Washington, 2010. Disponível em: <http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2011/RecommendationPortweb.pdf>. Acesso em : 14 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN – AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OPAS/OMS conclama os países das Américas a adotar ações para assegurar 100% de sangue por doações voluntárias altruístas.** Disponível em: http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=209%3Aopas-oms-conclama-os-paises-das-americas-a-adotar-aco-es-para-assegurar-100-de-sangue-por-doacoes-voluntarias-altruistas&Itemid=73&lang=pt. Acesso em: 14 mar.2015.

PEREIMA, RSM; ARRUDA, MW; REIBNITZ, KS; GELBCKE, FL. Santa Catarina **Hematological and Hemotherapy Center School Project:** a public policy strategy. Texto Contexto Enferm. 2007 Jul-Sep; 16(3):546-52.

PEREIRA, T S; BASTOS, J L. **Doação de sangue entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina**. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 38, nº. 2, de 2009. 1806-4280/09/38 - 02/105. Santa Catarina, 2009.

PRICE, CL; BOYD, JH; WATKINS, AR; FLEMING, F; DEBAUN, MR. **Mailing of a sickle cell disease educational packet increases blood donors within an African American community**. Transfusion. 2006 Aug; 46(8):1388-93.

RODRIGUES, R S M; REIBNITZ, K S. **Estratégias de Captação de Doadores de Sangue: uma Revisão Integrativa da Literatura**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 20(2): 384-91. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a22v20n2.pdf. Acesso em: 15 dec. 2014.

RODRIGUES, R S M; REIBNITZ, K S; LINO, M.M; REIBNITZ, K S. **Estratégias de captação de doadores de sangue no Brasil: um processo educativo convencional ou libertador?** Sau. & Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.1, n.3, p.166-173, 2011. Disponível em: incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/.../749. Acesso em: 18 jan 2015.

RODRIGUES, R S M. **Projeto escola [Tese]: educando para a captação de doadores de sangue**. Florianópolis, SC, 2012. 197p.

RODRIGUES, A; CASTRO, F; AZEVEDO, T; LUCCAS, T. **A Hemoliga**. Disponível em: <http://hemoliga.com.br/>. Acesso em: 21 mar 2016.

ROTHER, et al. **Systematic literature review X narrative review**. Acta Paul Enferm. 2007;20(2):5-6.

SHAH, R et al . **Knowledge about HIV - AIDS among first and voluntary blood donors and unpaid regular.** India. Pub Med Oct. 50 (4): 896-900 . Available in : http://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=ptBR&prev=search&rurl=translate.google.com.br. Access: 21 Jan. 2015.

SHAKERI, M T et al . **The causes for the lack of interest in Blood Donation in eligible individuals , Mashhad , Iran Northeast .** Iran Red Crescent J Med 2012 Jan 14 (1) : 37-40. . Available in : <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3372016/> . Access: 10 Jan. 2015.

SOJKA, E N; SOJKA, P. **The blood donation experience:** self-reported motives and obstacles for donations blood. Vox Sanguinis 2008; 94(1):56-83.

ZAGO, A; SILVEIRA, M F; DUMITH, S C. **Prevalência de doação de sangue e fatores associados.** Pelotas, RS. Revista de Saúde Pública 44(1): 112-20. Rio Grande do Sul, 2010.